

Aleitamento materno: conhecimento das gestantes na consulta de pré-natal

Breastfeeding: the knowledge of pregnant woman on consultation on pre-natal

Conceição Maria de Albuquerque¹, Auriane de Almeida Braga², Thais Gomes Falcão³, Isabely Costa Lima de Oliveira⁴, Viviane Mamede Vasconcelos⁵, Mirna Albuquerque Frota⁶, Vanessa Gomes Silveira⁷, Caroline Soares Nobre⁸

Resumo

Durante a gravidez, a mulher enfrenta diversas mudanças, as quais envolvem desde aspectos físicos e emocionais até a modificação da estrutura do lar em que vivem em preparação para acolher mais um membro da família. Um dos assuntos relevantes a serem abordados na consulta pré-natal é o aleitamento materno. Nesse momento tão especial que é a gestação, a atenção de saúde por parte do profissional devidamente qualificado é primordial para esclarecer todas as dúvidas, dissipar os medos e mitos que circundam a gravidez e proporcionar à futura mãe, saúde e qualidade de vida durante o circuito gravídico e após o nascimento do seu bebê, em especial no que se refere ao aleitamento materno. Este estudo tem como objetivo geral, conhecer a percepção da gestante sobre o aleitamento

materno durante a consulta de pré-natal e objetivos específicos, descrever as principais dúvidas das gestantes quanto ao aleitamento materno, bem como investigar a importância das orientações fornecidas na consulta de pré natal. Pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. O local do estudo foi uma Unidade Básica de Saúde da Família no município de Fortaleza Ceará. Participaram da pesquisa 11 gestantes maiores de 18 anos, cadastradas no programa saúde da mulher, atendidas na referida unidade. A coleta de dados foi realizada durante o período de abril e maio de 2009, em horários de funcionamento do serviço de pré-natal, mediante aplicação de entrevista semi estruturada. Realizou-se análise de conteúdo dos dados, emergindo três categorias: benefícios da amamentação, em que se observou no relato das mães a necessidade do leite materno como fonte de vitaminas e nutrientes primordiais para saúde das crianças. Na segunda categoria, dúvidas sobre o aleitamento materno percebeu-se nas falas que as gestantes não sabiam acerca do período correto de amamentação exclusiva, bem como a forma

1. Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF, mestre em Saúde Coletiva e professora da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

2. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

3. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR

4. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

5. Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF, mestranda em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

6. Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professora da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

7. Nutricionista do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Fortaleza, mestranda em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

8. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Recebido em 08/10/2009.

Reapresentado em 14/10/2009.

Aceito em 03/11/2009.

ideal de amamentar. Na última categoria, orientações sobre aleitamento materno algumas mães fizeram menção de que receberam algum tipo de aconselhamento sobre o aleitamento materno e expuseram quais essas orientações. Todas as gestantes foram unânimes em referir à relevância de tais orientações. Através deste estudo constatou-se que existe um conhecimento natural sobre aleitamento materno por parte das gestantes, mas que ainda existem dúvidas acerca deste tema. Percebeu-se que são poucas as orientações oferecidas sobre o aleitamento materno durante a consulta de pré-natal e que muitas gestantes veem constrangidas de fazer algum questionamento ou expor suas dúvidas. Foi constatado que as gestantes reconhecem a importância das informações gerais recebidas na realização da consulta pré-natal e que estas mesmas informações são de grande valia para as futuras mães.

Palavras chave: Aleitamento Materno. Cuidado da Criança. Gestantes.

Abstract

During pregnancy, the woman faces several changes, which involve everything from physical and emotional aspects to the change in the structure of the home they live in preparation for hosting another family member. One of the major issues relevant to be discussed in prenatal care is breastfeeding. At that moment so special that is the pregnancy, the health care through the qualified professional is essential to clarify all doubts, dispel fears and myths surrounding pregnancy and give the expectant mother's health and quality of life during pregnancy circuit and after the birth of your baby, as especially regard to breastfeeding. This study aims to generally know the perception of pregnant women

about breastfeeding during prenatal care and specific objectives, describe the main questions of women about breastfeeding, and to investigate the importance of guidelines in consultation of pre care. The research is the type exploratory and descriptive with a qualitative approach. The study site was a Basic Family Health in the city of Fortaleza, participated in the study 11 women over 18, enrolled in women's health program, served in the unit. Date of collection was performed during April and May of 2009, in opening hours of the pre-natal, by applying semi structured interview. Carried out content analysis of the data emerging from three categories: benefits of breastfeeding, which observed the mother's report about the need for breast milk with vitamins and nutrients essential for children's health. In the second category, questions about breast feeding was noticed in the statements that the women did not know about the correct period of exclusive breastfeeding and the ideal way of feeding. In the latter category, guidelines on breastfeeding mothers made some mention of receiving some kind of advice on breastfeeding and which were those guidelines. All pregnant women were unanimous in pointing to the relevance of such guidelines. Through this study it was found that there is a natural knowledge about breastfeeding by pregnant women, but there are still doubts about this issue. It was noticed that there is little guidance is offered on breastfeeding during prenatal care and that many women embarrassed to expose your doubts or make their questions. It was noted that women recognize the importance of information received in the general implementation of prenatal care and that the same information is valuable for future mothers.

Key words: Breast Feeding. Child Care. Pregnant.

Introdução

Durante a gravidez, a mulher enfrenta muitas mudanças, as quais envolvem desde aspectos físicos e emocionais até a modificação da estrutura do lar em que vivem em preparação para acolher mais um membro da família.

A assistência pré-natal tem ocupado historicamente um espaço relevante na atenção à saúde da população. O pré-natal compreende um conjunto de atividades que visa à promoção da saúde das mulheres grávidas e dos recém nascidos e o estabelecimento de ações adequadas à prevenção, ao diagnóstico e ao manuseio clínico de problemas obstétricos que venham a ocorrer, ou de enfermidades previamente existentes¹.

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) lançado no início dos anos 80 deu ênfase aos cuidados básicos de saúde e destacou a importância das ações educativas no atendimento à mulher, trazendo assim, a marca diferencial em relação a outros programas. Um fato importante que se ressalta com a implantação do PAISM é o estímulo à participação da (o) enfermeira (o) nas ações de saúde da mulher, especialmente na assistência pré-natal².

Um dos assuntos relevantes a serem abordados na consulta de pré-natal é o aleitamento materno. Alimentar sua cria é a preocupação de todo ser vivo animal, seja ele racional ou não. O leite materno representa o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida. Contudo, apesar da excelência do aleitamento materno e da retomada da prática nos últimos anos, o desmame precoce ainda é bastante frequente e os índices de aleitamento observados são inferiores às recomendações oficiais.

A amamentação é uma opção materna que envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. Os serviços materno infantis também têm importante papel em sua promoção. Considerando o papel protetor do aleitamento materno sobre a morbidade e mortalidade infantis, as iniciativas de promoção da prática devem ser consideradas prioritárias dentro das políticas de saúde pública de cuidado infantil^{3,4}.

Durante a gestação, a mulher encontra-se numa situação diferente da habitual, com suas dúvidas, insegurança e medo. Isso a torna mais sensível e suscetível frente às pressões de familiares, profissionais de saúde e amigos quanto à sua capacidade de amamentar. Além disso, a mãe pode estar em conflito consigo mesma sobre a decisão de amamentar. Nesse contexto, a mãe pode facilmente perder sua confiança e auto-estima e estar muito propensa a oferecer mamadeira ao seu bebê. A mãe com auto-estima assegurada é capaz de resistir a pressões contra a amamentação⁵.

A compreensão do universo subjetivo da mulher fornece subsídios para elaboração da assistência em amamentação, considerando as peculiaridades emocionais e sociais da mulher nesse período. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade do profissional colocar-se disponível para compartilhar as inúmeras situações que envolvem a experiência de amamentar dessa mulher, com o firme propósito de ajudá-la.

Para isso, mostra-se necessária a compreensão da nutriz em todas as suas dimensões do ser mulher. Na assistência de enfermagem, desde o primeiro contato com o cliente, quando se busca conhecer suas necessidades, até a implementação do plano de cuidados e avaliação, a comunicação é a estratégia

que permite compartilhar com a pessoa seus pensamentos, crenças e valores. Daí a importância de conhecermos a influência que exercemos sobre as nutrizes e o que recebemos delas, na medida em que nos relacionamos⁶.

Durante o período de estágio acadêmico pudemos presenciar diversas consultas de pré-natal, durante as quais algumas gestantes recebiam orientação sobre aleitamento materno e outras não. Percebemos também que muitas delas possuem dúvidas que não raramente passam despercebidas pelo profissional de saúde, perdendo-se a oportunidade de oferecer à futura mãe uma orientação de qualidade sobre a amamentação. Sem o esclarecimento prévio das gestantes e preparação devida para o momento de amamentar, essas dúvidas e mitos tornam-se empecilhos ao sucesso do aleitamento materno.

O que nos inquietou foi conhecer o motivo pelo qual muitas dessas mães deixam de amamentar seus filhos, dando relevância ao seu conhecimento sobre o assunto, os dogmas que existem em torno do ato de amamentar, o grau de instrução das gestantes e a qualidade da informação disseminada pelos profissionais de saúde. Objetivamos neste estudo conhecer a percepção das gestantes sobre o aleitamento materno; descrever as principais dúvidas das gestantes quanto ao aleitamento materno e investigar a importância das orientações fornecidas na consulta de pré-natal.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Os estudos qualitativos têm sua maior força no critério de validade, que é um atributo forte e que coloca o método qualitativo em posição de alta respeitabilidade, com

característica mais relevante do ponto de vista da construção do conhecimento. Apresentando-se bem mais relevantes tanto para os sujeitos, como para o campo de pesquisa^{7,8}.

O estudo foi realizado no Centro de Saúde da Família Matos Dourado, pertencente à Secretaria Executiva Regional VI (SER VI), da Prefeitura Municipal de Fortaleza. O mesmo é considerado uma unidade escola por ser campo de prática dos cursos de graduação na área da saúde da Universidade de Fortaleza – UNIFOR e residência médica em saúde da família e comunidade da Secretaria Municipal de Saúde.

Participaram da pesquisa gestantes maiores de 18 anos, que estavam cadastradas no Programa Saúde da Mulher realizando consulta de pré-natal na referida unidade. A coleta de dados foi realizada durante o período de abril e maio de 2009, em horários de funcionamento do serviço de pré-natal, mediante a técnica de observação não participante e a entrevista semi estruturada, contendo as seguintes questões norteadoras: O que você sabe sobre o aleitamento materno? Você tem alguma dúvida sobre a amamentação? Quais? Você recebeu algum tipo de orientação sobre aleitamento materno durante a consulta de pré-natal? Quais? Qual a sua opinião sobre a importância das orientações dadas nas consultas de pré-natal?

Entrevistas semi estruturadas são entrevistas que ocorrem por meio de uma conversação natural, sem ordem específica. Desta forma este tipo de entrevista inicia-se com uma questão geral, permitindo assim que o entrevistado relate sua história de modo narrativo e natural. Baseia-se no pressuposto de que o informante presta informações fidedignas, mantendo o entrevistado uma escuta receptiva,

intervindo com discretas interrogações de conteúdo para dirigir o tema^{9, 10}.

A análise dos dados foi realizada após a transcrição na íntegra de todos os relatos das entrevistas. Posteriormente, foram realizadas diversas leituras aprofundadas com esse material, logo após os dados foram organizados em grupos temáticos e em seguida, em categorias empíricas e fundamentadas na literatura relacionada que aborda a temática em estudo. Sendo que, a categorização dos dados foi a última etapa do processo de análise, sendo fundamentada nas principais informações e opiniões emitidas pela entrevistada.

Essa forma de organizar os dados pondera as respostas dos sujeitos da pesquisa, a fim de que possam ser adequadamente analisadas, fazendo-se necessário, a isto, organização dos dados mediante seu agrupamento em certo número de categoria temática. Ao finalizar esta etapa, far-se-á seleção das falas consideradas mais significativas, as quais autenticarão as conclusões e atribuições dos significados das mesmas¹¹.

O componente ético esteve presente em todas as fases da pesquisa como preconiza o Ministério da Saúde por meio da Resolução n.º 196/96¹². O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sob o protocolo n.º 410/2008.

Resultados

Dando continuidade à proposta de estudo segue-se a análise dos dados coletados com o intuito de abordar o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno na consulta de pré-natal. Inquirimos da gestante o conhecimento de forma geral sobre o tema aleitamento materno. Encontramos duas categorias que serão descritas a seguir.

Benefícios da Amamentação

Nesta categoria algumas gestantes se mostraram mais voltadas para a consciência da importância que circunda o aleitamento materno. Estes posicionamentos serão descritos nos discursos a seguir:

Sei que é uma fonte de vitamina para o bebê tem que ser dada até os seis meses a um ano. Só isso mesmo. [G1]

Eu sei que a alimentação é muito importante pro bebê pra dar cálcio né, também fortificar né, os dentinhos dele nascer perfeitos e pra em caso de doença também. O que eu entendo é que é muito útil pra criança. [G2]

É muito importante pro bebê, que ele tem muita vitamina pra criança, que é ótimo o aleitamento materno é o fundamental para o bebê. [G3]

O leite materno representa o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida. Contudo, apesar da excelência do aleitamento materno e da retomada da prática nos últimos anos, o desmame precoce ainda é bastante frequente e os índices de aleitamento observados são inferiores às recomendações oficiais. A amamentação é uma opção materna que envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos.

Importância da amamentação para o bebê

Essa categoria ainda está relacionada ao primeiro questionamento, consistindo no segundo grupo temático. Nesta categoria, percebemos que as mães estavam associando a amamentação avaliando a sua importância para a saúde do bebê. Tal afirmação foi percebida em relatos de três gestantes:

Sei que é uma fonte de vitamina para o bebê, tem que ser dada até os seis meses a um ano. Só isso mesmo. [G1]

Que é um leite saudável pra criança, que tem vitamina né, que a gente tem que amamentar nosso bebê até os seis meses. O que eu entendo que ele é forte, saudável né. [G4]

Até os seis meses de idade, o leite materno supre as necessidades protéicas e calóricas do bebê, não havendo necessidade de complementação. Além de fornecer total nutrição para o bebê, o leite materno é de fácil digestibilidade e transmite anticorpos, garantindo proteção contra diarreia, infecções respiratórias e manifestações atípicas, além de fortalecer o vínculo afetivo mãe bebê¹³.

É sabido que o leite materno é o alimento mais completo para o bebê desde o recém nascimento até os dois anos, podendo ser exclusiva fonte de alimentação para a criança até os seis meses de idade. Além dos benefícios ao corpo, o ato de amamentar fortalece o vínculo afetivo entre a mãe e seu bebê, melhorando seu desenvolvimento mental e futuramente seu relacionamento com outras pessoas.

Indagamos sobre as dúvidas que as gestantes tenham sobre aleitamento materno e, se tinham, quais eram. Deparamos-nos com duas categorias que serão descritas adiante:

Dúvidas sobre o aleitamento materno

Nesta categoria as gestantes entrevistadas revelaram que tinham dúvidas relacionadas ao ato de amamentar e podem ser encontradas nas falas a seguir:

Tenho, a dúvida que a Dra. me passa é que eu tenho que amamentar

bastante né, que o neném se crie forte e saudável só que eu sei. [G4]

Tenho várias, a pessoa (enfermeira) diz que a criança que amamenta, toma até os seis meses, ela é menos doente, mas eu acho que isso aí não é. [G8]

Nas últimas décadas, as evidências científicas favoráveis à prática do aleitamento materno exclusivo (AME) aumentaram consideravelmente ao ser mantido beneficemente para mãe e filho até dois anos ou mais¹⁴.

O ato de amamentar é rodeado de dúvidas, mitos e crenças populares. É importante que o profissional saiba corrigir as idéias erradas, passando as informações corretas sem que soem como críticas, respeitando a cultura popular da gestante em questão.

Indagamos das entrevistadas quais as orientações recebidas a respeito do aleitamento materno durante a consulta de pré-natal. Obtivemos a partir das entrevistas analisadas duas categorias:

Orientações sobre aleitamento materno

Nesta categoria, três gestantes fizeram menção de que receberam algum tipo de aconselhamento sobre o aleitamento materno e expuseram quais foram essas orientações. Essas informações seguem nas falas a seguir:

Nessa não, na primeira sim, na primeira menina que eu tive amamentei ela seis meses e graças a Deus ela nunca sentiu nada. [G6]

Disseram que... Disseram que... Sei não tia, sei não... Disseram que dar de mamar, o leite materno é bom, desenvolve a criança, ela

nunca fica doente, aí vai crescendo, desenvolvendo mais. Ai pronto, só isso. [G11]

Para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, o profissional de saúde, além do conhecimento em aleitamento materno e competências clínicas, precisa ter habilidade em se comunicar eficientemente com a sua paciente. É importante que as mães sintam o interesse do profissional para adquirirem confiança e se sentirem apoiadas e acolhidas¹⁵.

Inquirimos da gestante sobre a importância das orientações fornecidas durante a consulta de pré-natal. Todas as gestantes foram unânimes em referir à relevância de tais orientações. Destacamos as falas de:

É opinião, é muito importante que às vezes a gente, tem mãe inexperiente a primeira não sabe aí procura ficar, mas informada, é bom. [G6]

Eu acho que é muito importante porque o que a gente não sabe, a gente fica sabendo por que elas (enfermeiras) ficam orientando a gente. [G7]

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém nascido saudável, sem impacto para a saúde materna. Atualmente, acrescenta-se um sentido mais amplo, incluindo os aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas¹⁵.

O período em que a mulher encontra-se gestante é cercado de dúvidas, mesmo quando a experiência já não é tão nova. A gravidez traz consigo mudanças em diversos aspectos e são imprescindíveis para a futura mãe, para que tenha acesso às informações corretas para não correr riscos e nem oferecê-los ao seu bebê.

Considerações Finais

Vivenciamos a relevância das informações fornecidas durante a consulta de pré-natal, orientações estas que norteiam a gestante durante todo o ciclo gravídico e pós-parto, adentrando posteriormente ao crescimento e desenvolvimento do seu bebê. Desta forma, alcançamos com êxito todos os objetivos propostos no início desde estudo.

Observamos que, de forma unânime, todas as gestantes reconhecem a importância do aleitamento materno e os benefícios que o mesmo tem para a saúde do bebê. Percebemos que existe um conhecimento prévio, sem muito aprofundamento, porém fundamental, sobre o ato de amamentar de forma geral. No entanto, se nos afigura importantes um maior investimento nas equipes de saúde, possibilitando que essas gestantes adquiram confiança e não se sintam acuadas no momento de expor suas dúvidas.

É fundamental que as pesquisas realizadas contribuam de forma significativa para o avanço da saúde de forma geral. Avancemos além das estatísticas, revendo a nossa postura como agentes na melhoria da saúde pública, e se preciso for, modificando nosso comportamento para a realização de um cuidado humanizado.

Referências

1. Carvalho VCP, Araújo TVB. Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do Sistema Único de Saúde, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. Rev. Bras. S. Mat. Inf. 2007;7(3):10-13.
2. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc. S. Col. 2007;12(2):477-486.
3. Ichisato SMT, Shimo AKK. Revisitando o

- desmame precoce através de recortes da história. *Rev. Lat-Am. Enf.* 2002;10(4).
4. Caldeira AP, Fagundes GC, Aguiar GN. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. *Rev. S. Pub.* 2008;42(6): 1027-1233
 5. Teruya KM, Bueno LGS. Aconselhamento em amamentação e sua prática. *J. Ped.* 2004;80(5);S126-S130.
 6. Leite AM, Silva IA, Scochi CGS. Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. *Rev. Lat-Am. Enf.* 2004;12(2);258-264.
 7. Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis: Vozes; 2003.
 8. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes; 2007.
 9. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed; 2004.
 10. Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Palloti;2001.
 11. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed. São Paulo: Atlas; 1999.
 12. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de Out/196. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Ministério da Saúde: Brasília; 1996.
 13. Silva MB, Albernaz EP, Mascarenhas MLW, Silveira RB. Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. S. Mat. Inf.* 2008;8(3):149-154.
 14. Franco SC, Nascimento MBR, Reis MAM, Issler H, Grisi SJFE. Aleitamento materno exclusivo em lactentes atendidos na rede pública do município de Joinville, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. S. Mat. Inf.* 2008;8(3): 291-07.
 15. Duncan BB, Schimidt MI, Guigliani ERJ. Medicina ambulatorial: Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3th Ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
-
- Endereço para correspondência:**
Conceição de Maria de Albuquerque
Av. Edilson Brasil Soares, nº 260
Água Fria - CEP 60834-220
Fortaleza - Ceará
E-mail: conceicaodealbuquerque@yahoo.com.br